

A VIDA SEM INFLAÇÃO

Indústria ganha com real mas teme importação

Consultoria indica setores que devem crescer com a estabilidade

DENISE NEUMANN

Muitos setores que saíram ganhando nos primeiros dois meses do Plano Real hoje já não estão tão tranquilos. Ao mesmo tempo, segmentos que estão vendendo muito neste final de ano, podem sofrer retração de vendas com a chegada de um maior volume de importados a partir do início de 1995.

Há uma demanda reprimida

por eletrodomésticos", analisa o diretor de pesquisas da Merrill Lynch, Paulo Vasconcellos, para explicar porque uma grande empresa do setor de eletrodomésticos lidera sua lista de recomendações de investimentos em bolsa de valores.

"A produção de geladeiras em 1993 foi 18% inferior a 1980 e a população brasileira cresceu 2% ao ano neste período", ponderou Vasconcellos, acrescentando que apenas 18% das casas do Brasil possuem

máquinas de lavar roupa e 6% possuem fornos de microondas.

O levantamento realizado pela Austin Asis, especializada na análise de balanços de empresas, dá outras pistas de quem são os ganhadores do plano Real. No mês de setembro do ano passado, a análise dos balancetes indicava uma perda de rentabilidade superior a 240%

para o segmento de transporte aéreo. Este ano, o setor apagou os vestígios de prejuízo: a rentabili-

dade está em 92,9%.

O setor têxtil, de vestuário e calçado saltou de um retorno de 4,3% sobre os recursos próprios no ano passado, para 12% este ano. Nos fabricantes de eletroeletrônicos, a rentabilidade dobrou: de 4,4% no ano passado para 8,2% este ano.

No segmento de serviços, o crescimento também é surpreendente: de uma rentabilidade negativa de 8,1%, passou para 14,1% em 1994, observa o professor Alberto Borges Matias, da Austin Asis. Ele pondera que apesar da recuperação, a rentabilidade média de 7,5% ainda é inferior à mundial, em torno de 14%.

HÁ DEMANDA REPRIMIDA DE APARELHOS ELETRÔNICOS

OS CAMPEÕES DE VENDA NO REAL

(dados de outubro/94)

Bens	Sobre mês anterior	Sobre igual mês de 1993	Acumulado no ano
Duráveis (carros)	1,23%	60,53%	33,95%
Utilidades domésticas		102,28%	60,18%
Semiduráveis (vestuário, calçado, etc)	5,6%	31,35%	14,71%
Não duráveis	2,57%	12,35%	7,14%

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo